
A ÁRVORE DA VIDA COMO RECURSO TERAPÊUTICO: PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO OCUPACIONAL NO CAMPO SOCIAL

Camila Proença Marques Da Rocha Oliveira
Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional – UNIVAG

Kelly Dayana Benedet Maas
Docente Supervisora de Estágio – Curso de Terapia Ocupacional – UNIVAG

Introdução: O estágio supervisionado em Terapia Ocupacional no campo social possibilitou a vivência prática em diferentes contextos de cuidado, incluindo a Clínica Integrada do UNIVAG, o Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, o Centro de Convivência do Idoso Vovô Zeid e a Associação de Espinha Bífida de Mato Grosso. As experiências permitiram compreender as demandas sociais, funcionais e ocupacionais de diferentes populações, fortalecendo a formação profissional pautada na integralidade do cuidado.

Objetivo: Compreender a atuação da Terapia Ocupacional nos contextos de saúde e assistência social, identificando demandas ocupacionais, sociais e funcionais de idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade, bem como desenvolver estratégias de intervenção voltadas à promoção da autonomia, participação social e qualidade de vida.

Fundamentação Teórica: A Terapia Ocupacional Social fundamenta-se na promoção da participação ocupacional, inclusão social, autonomia e garantia de direitos. Sua atuação considera os determinantes sociais da saúde, os processos de envelhecimento e as condições de vulnerabilidade social, utilizando ocupações significativas como recurso para favorecer bem-estar, funcionalidade e fortalecimento de vínculos sociais.

Procedimentos Técnico-Metodológicos: Foram realizadas observações institucionais, aplicação de anamneses, utilização de instrumentos de avaliação (Índice de Katz, COPM, MEEM e 10-CM), elaboração de plano terapêutico SMART, estudos de caso, visitas técnicas e análise de atividades. No campo social foram desenvolvidas avaliações ocupacionais, observação das rotinas institucionais, visita ao Centro de Convivência do Idoso e à AEB-MT, além do planejamento e execução da oficina terapêutica “Árvore da Vida”, utilizando pintura adaptada como recurso terapêutico.

Resultados e Discussão: As atividades evidenciaram a influência dos determinantes sociais na saúde, autonomia e participação ocupacional dos sujeitos atendidos. Observou-se que idosos institucionalizados apresentavam maiores limitações funcionais, redução de vínculos sociais e menor participação em atividades significativas quando comparados aos idosos ativos do Centro de Convivência. A oficina terapêutica favoreceu

interação social, expressão de sentimentos, engajamento ocupacional e fortalecimento da autoestima. As vivências reforçaram a importância da Terapia Ocupacional na promoção da autonomia, prevenção de declínios funcionais e ampliação das oportunidades de participação social.

Considerações Finais: O estágio contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da análise crítica e da compreensão ampliada do papel do terapeuta ocupacional nos contextos de saúde e assistência social. As experiências vivenciadas fortaleceram competências profissionais relacionadas à avaliação, planejamento terapêutico e promoção da participação social, evidenciando a relevância da Terapia Ocupacional na construção de uma vida mais autônoma, significativa e digna para os usuários atendidos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Campo Social; Envelhecimento; Participação Ocupacional; Inclusão Social.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, 2014.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

NUNES, A. C.; SANTOS, R. L. Terapia Ocupacional no Contexto Social. São Paulo: Hucitec, 2020.